

PATRÃO?!

Bernadete Beserra

PhD em Antropologia pela Universidade da Califórnia

Departamento de Fundamentos da Educação - UFC

E-mail: brbeserra@hotmail.com

Sempre lhe oferecia carona. Ele pedia licença e entrava. Hoje parecia mais inquieto do que sempre e suas mãos crispadas amassando o chapéu denunciavam que havia algo além da timidez usual. Senti os seus olhos buscando minha atenção. Aliás, buscando que lhe adivinhasse a intenção que tinha de querer me dizer alguma coisa. Aguardei que iniciasse a conversa o que, depois de alguns minutos, acabou por acontecer.

- Doutor?
- Diga, Manuel!
- Eu tô querendo lhe perguntar uma coisa...
- Pois pergunte, homem!
- Mas eu não sei...
- Não sabe o quê?
- Não sei se é coisa que se pergunte assim...

Durante alguns instantes fiquei tentando adivinhar o que Manuel não tinha coragem de falar. Seria algum problema íntimo? Chifre? Amante? Ou outro tipo de enrascada? Ou estaria sabendo de algum boato sobre mim ou algum dos meus filhos?

- Só vou poder dizer qualquer coisa quando você disser o que é! Fale, homem, pode falar sem medo.

- Mas doutor, eu não sei...
- Não se preocupe, fale!
- Mas...
- (...)
- Então eu vou falar, quer dizer, não é nem falar, é perguntar...
- Então pergunte!
- Doutor, patrão agora é uma palavra feia?
- Feia?! Feia como, Manuel?
- Assim, que não se possa dizer em todo canto...?

- Sei disso não, Manoel. Por quê?
- É por causa que por aqui, pelo Junco, quase todo mundo quando quer fazer uma cortesia chama o outro de "meu patrão"...
- É verdade...
- Eu mesmo tenho chamado muita gente de "meu patrão", "minha patroa" e nunca que ninguém tivesse achado ruim...
- Mas por que tinha que achar ruim, Manoel?
- Eu não sei não, é por isso que eu queria lhe perguntar...
- Sim, mas de onde você tirou que alguém pudesse achar ruim ser chamado de "patrão"?
- Pois eu vou lhe contar: faz uns quinze dias eu fui no Sindicato, que eu tava precisando duns papel. Aí me botaram pra falar com o Presidente. Aí eu tirei o chapéu com a mão esquerda ao mesmo tempo que estendia essa mão aqui, essa mão direita, para falar com o homem. Aí quando apertei a mão do homem, eu disse: tudo bom, meu patrão? Mas doutor, pra quê eu disse isso? Eu nunca na minha vida tive tanta vergonha dum nome! O homem virou uma fera! Perguntou o que era que eu tava pensando dele, chamando ele de patrão. Ele dizia assim: me respeite! Eu lá sou seu patrão! Tá querendo me igualar a esses latifundiários safados, esses corruptos, esses ladrões? Vá com essa história de patrão pra longe daqui! Aqui mesmo não tem patrão não, e se o senhor veio aqui atrás de patrão, entrou no lugar errado! Ele ia falando e eu ia me afastando, e me afastando, e fui m'embora, morrendo de vergonha. Mas o diabo é que eu ainda tô precisando desse papel, doutor, é pra aposentadoria... Aí antes d'eu ir de novo, precisava falar com uma pessoa letrada, assim que nem o senhor... Por causa que eu fiquei com medo de chegar lá... Vamos que eu volte lá e diga outra palavra que o homem não goste?